
Começo por dizer que não farei considerações de natureza filosófica ao texto do João e também não o farei em relação ao tema deste ensaio. Para isso, sei que irão sentir vontade de ler o seu ensaio...

As minhas considerações, ainda que breves, serão de uma outra natureza... Talvez ética. Humana.

E cujo título poderia ser:

“ O rapaz por detrás do texto.... a ensaiar a Vida.”

O que pode fazer a Filosofia pela tolerância e paz mundial?

A filosofia... diz-nos o João...

Pelo seu espírito crítico, de interrogação, a sua génese encontra-se nas questões... Não se encarrega da experimentação; encarrega-se da experiência e da vivência. E, por exemplo, a interrogação que está no cerne desta reflexão – o que pode a Filosofia fazer pela tolerância e paz mundial? – insere-se nessas características.

O seu carácter existencial direciona-nos a uma incomensurabilidade de elucubrações que possuem um denominador comum e que afinam pelo mesmo diapásão: o Homem e a preocupação com o reconhecimento e confirmação de todos os Homens enquanto tal. Por isto, atrevo-me a considerar que a Filosofia tem, de facto, um papel a desempenhar no que à tolerância e paz mundial concerne. Não podemos negar e ignorar a Filosofia como agente de educação, na nossa formação, enquanto seres humanos. Do mesmo modo, não podemos rejeitar a inevitável e incontornável constatação de que a tolerância e a paz mundial são realidades pelas quais a Humanidade não se pauta. Mas ambiciona-as, para a realização da ânsia de harmonia que, no seu conjunto, é em si – que outra via para nos plenificarmos enquanto seres humanos? É neste contexto de necessidade e, mormente, de responsabilidade de cada um de nós em assumir o seu papel de interveniente na construção de uma sociedade global alicerçada na paz e tolerância mundial que defendo a minha tese – a Filosofia como um elemento estruturante na nossa educação, enquanto seres humanos, para basearmos a nossa conduta pelos princípios da paz e tolerância mundial. Nenhuma realidade se materializa sem a sua ação. E o Homem é o único capaz de dotar o mundo destes valores.

Perguntamo-nos, inquieta-nos o facto de saber que esta interpelação é assinada por um jovem rapaz de 17 anos. E perguntamos: o que podemos nós, escola, professores, homens e mulheres, fazer por este ser, o rosto jovem, demasiado jovem até, de uma inteligência extraordinária, de uma tolerância possível e de uma paz absolutamente emergente.

O João é o seu texto.

O que queremos ler, o que precisamos escutar gira em torno da seguinte questão: É possível aprender com um jovem que pensa, escreve e age como o João? E que ao aprender nos dá uma verdadeira lição, uma lição de liberdade, de juventude e de vida.

Por isso o João é o nosso texto.

O que estamos nós a fazer, aqui e agora, pela filosofia, pela paz e pela tolerância no mundo?

Rodeados de amigos, aqui sentimo-nos no centro do mundo. Aqui. Por agora, há uma absoluta paz e uma tolerância extraordinária. Sentem-na, com certeza como eu.

*Estamos aqui todos, rompendo as nossas rotinas, os nossos afazeres, os nossos planos, imersos na curiosidade de perceber o que um rapaz de 17 anos nos tem para dizer....**para nos ensinar!***

Porventura, alguns ficam perplexos, intrigados, desconfiados até... terá sido ele a escrever o que escreveu? Pensará ele o que diz pensar?

Sim... por ele ponho as minhas mãos no fogo. Os que os conhecem, estou certa, fariam o mesmo que eu. E sempre foi assim... diz quem o conhece há mais tempo do que eu, do que nós...

Aceite o desafio lançado a partir de Braga, e pelo segundo ano consecutivo, o texto chegou-me assim... tal como o vão encontrar. Limpo. Nem uma vírgula a mais, nem uma vírgula a menos. Chegou-me assim com o texto de email às 00:09 do dia 31 de março e que dizia:

Boa noite, Professora

Tive alguns imprevistos técnicos durante a elaboração do ensaio e, por isso, peço-lhe desculpa por só o ter conseguido enviar agora. No entanto, já possui uma capa (muito simples), um índice e já está formatado de acordo com as exigências do regulamento. Esteja à vontade para efetuar quaisquer alterações que considere relevantes ao texto.

Muito obrigado, mais uma vez, pela imensa ajuda que disponibilizou,

João

Admirável esta capacidade de nunca falhar aos seus compromissos, pensei para mim. Digo-o agora para todos.... Tanto que nós temos a aprender com ele.

A imensa ajuda de que fala ...faz ricochete em mim. Não fui eu que o ajudei. Foi ele quem me ajudou. Aliás, para quem vive intensamente este desígnio de ensinar, sabe que aprende sempre mais do que aquilo que verdadeiramente ensina... é uma espécie de inevitabilidade de quem vive a escola, sem nunca, verdadeiramente, de lá ter saído.

O rapaz por detrás do texto...representa a confiança numa geração que longe de estar perdida, pelo contrário, nos dá sinais, pistas, qual farol e guia, para um futuro de prosperidade ética. Ensaando a vida... treina-nos num exercício de confiança no pensamento livre, ontológico, eticamente comprometido.

É por isso ... que esse texto é, sem dúvida, o nosso João.

Cláudia Nascimento